

Apresentação (Re)pensando a Literatura

O conjunto de artigos reunidos neste volume da Ipotesi é suficiente para abarcar em largo espectro as principais questões que ocupam o pensamento teórico da literatura e da cultura contemporâneas. Dialoga intensamente com as linhas de pesquisa do PPG – Letras Estudos Literários da UFJF, na medida em que articula elementos da crítica, em produções literárias e em outras manifestações culturais, e delas depreende um rol de achados decisivos para a reflexão sobre a contemporaneidade. E contribui definitivamente para a construção de um arcabouço teórico para a redefinição das linhas de pesquisa do mesmo Programa, que está sendo empreendida por seu corpo docente, em especial para a linha que virá a se chamar “Literatura, crítica e cultura”, voltada para o “estudo da Literatura em suas intersecções com as teorias literárias e as abordagens críticas contemporâneas, e com as múltiplas teorias da cultura, sob uma perspectiva que contemple as diferentes formas de expressão das fronteiras, das margens e dos entre-lugares, de gêneros e sexualidades, nacionalidades e deslocamentos, classes e profissões, assim como das etnias e cidadanias”, conforme descrição atualmente em discussão no Programa.

Para além do interesse que as questões levantadas representam para o corpo docente e discente do PPG, é de se crer que não há vias, para todo e qualquer pensador e/ou crítico em atividade no atual momento do Ocidente, que não passem pelos problemas que os artigos nos ajudam a elencar. Há de se esperar, então, atenção detalhada dos estudiosos em geral, dispostos a enfrentar a contemporaneidade. Para além de análises pontuais de objetos, a produtividade dos artigos aqui reunidos, mobiliza conceitos e questões que não podem ser deixados de lado. Como definir escrita feminina? Como compreender a autonomia da arte, ou mesmo uma arte pós-autônoma? Em que medida a literatura e a arte contemporâneas permitem articular conceitos como autoria e performance, história e ficção, profano e sagado? Como as fronteiras identitárias dos sujeitos periféricos põem em questão os limites da expressão nas artes verbais e em suas traduções intersemióticas. Essas são questões inevitáveis que são aqui desenvolvidas.

Dois artigos são de investida exclusivamente teórica: Tiago Leite Costa contribui com uma instigante reflexão sobre o conceito de autonomia na literatura e na arte; e Manuela Fantinato revisita a discussão sobre os limites entre literatura e história articulando importantes trabalhos de Hayden White e Dominick Lacapra. A escrita feminina é discutida na leitura que Julia Simone Ferreira propõe de *Modertato cantábile*, de Marguerite Duras. Hilda Hilst e Georges Bataille são colocados lado a lado numa abordagem comparativa em que Aline Leal Fernandes Barbosa investiga com pertinência as relações entre o sagrado e o profano no erotismo. A questão das fronteiras na modernidade fica a cargo do artigo em que Fidelainy Sousa Silva e Gerson Roberto Neumann abordam a obra Gloria Anzaldúa. Dentre autores brasileiros contemporâneos, comparecem Paulo Lins, na abordagem da adaptação cinematográfica do romance *Cidade de Deus*, em que Rogério de Souza Sérgio Ferreira e Mariana Mendes Flores discutem elementos da tradução intersemiótica, e Ricardo Lísias, em cuja obra, especialmente no romance *Vista particular*, Anderson Bastos Martins e Reinaldo Ziviani da Silva discutem aspectos da autoria e da performance.

Deixamos para acentuar no fim dessa lista de apresentações o artigo de Ivete Lara Camargos Walty e Vinícius Lourenço Linhares. Nele a leitura do romance *A tradutora*, de Crstóvão Tezza, é precedida por uma profunda e instigante discussão teórica sobre as relações de poder. Sá há alguma perspectiva capaz de alinhar elementos elencados acima como conceitos teóricos presentes nesse volume, essa perspectiva deve passar pela

compreensão das relações de poder. Desde a escrita feminina à performance autoral, ou da autonomia da arte ao erotismo e a transgressão, são nas relações de poder que esses pensamentos buscam interferir. Há no campo literário atual uma profunda e instigante reflexão sobre a disputa do poder, que todos os artigos aqui presentes, direta ou indiretamente, trazem à tona. Isso não é sem motivo. As criações estéticas e as reflexões críticas têm se mobilizado para enfrentar os desafios da condição do homem no mundo ocidental. E é inevitável que as relações de poder sejam compreendidas. É o primeiro passo para enfrentá-las.

Alexandre Graça Fariaⁱ

ⁱ Universidade Federal de Juiz de Fora